

Bornhausen: O País se isola

Da Sucursal

São Paulo — “Acho que o Presidente não está bem informado do quadro todo (da situação externa brasileira). Os bancos não estão tentando isolar o Brasil, mas o Brasil é que está se isolando dos bancos”, disse ontem, durante almoço da Câmara Americana de Comércio para o Brasil — oferecido ao ex-senador democrata Gary Hart — o presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, ex-presidente da Febraban e atual presidente do Unibanco, Roberto Konder Bornhausen. Para ele, o problema apontado pelo Presidente é o inverso. “O nosso tratamento em relação aos credores externos — enfatizou o banqueiro — não é adequado para quem deseja fazer uma negociação correta, séria e útil (da dívida) ao País”.

Segundo Bornhausen o tratamento ideal seria, em primeiro lugar “a consideração com os nossos credores” no que se refere à postura do Brasil. “Mas, o mais importante é evidentemente, a apresentação de um programa que leve a economia do País a uma posição internacional satisfatória e à geração de capacidade de repagamento de nossa dívida”. No entanto, o presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras não quis detalhar como poderia ser esse plano, dizendo que isso cabe ao Governo. Ele também limitou-se a afirmar que todas as forças sociais estariam dispostas a ajudar o Governo num plano de dirigir a economia em benefício da sociedade.

Roberto Konder Bornhausen disse que a recessão não é resultado da vontade de ninguém, mas de condições da economia em geral. “Infelizmente a situação atual não me faz tão otimista quanto o ministro Funaro”.

Ele entende, por outro lado, que a decisão da General Motor em segurar um investimento de US\$ 500 milhões, é uma ação que pode ser encarada individualmente “Mas, evidentemente, que a decisão de investimento de toda e qualquer empresa está amarrada ao cenário econômico futuro”, destacou o banqueiro, lembrando que fatores como evolução do mercado, abertura da economia etc, pesam nessa decisão.